



INFORME BNDES

OUTUBRO/95

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL

ANO IX

Nº 88

Em setembro, R\$ 552 milhões para novos investimentos

O BNDES concedeu, no mês de setembro, financiamentos a novos investimentos no valor total de R\$ 552,7 milhões. O investimento total das empresas nesses novos projetos alcança a soma de R\$ 991,4 milhões. Esses montantes referem-se apenas aos financiamentos concedidos diretamente pelo BNDES, não abrangendo, portanto, as operações analisadas e aprovadas pela rede de agentes financeiros do Banco (bancos comerciais, de desenvolvimento, de investimento etc.), que são, em geral, as de valor inferior a R\$ 3 milhões.

Os créditos de R\$ 552 milhões referem-se aos projetos detalhados a seguir. Os valores de cada financiamento e do investimento total de cada empresa estão no quadro abaixo.

● **ADUBOS TREVO (RS)** — Ampliação do terminal privativo da empresa no porto de Rio Grande, por onde transitam cargas próprias e de terceiros, com elevação da capacidade de processamento.

● **PRODUTORES RURAIS DO ESTADO DA BAHIA** — Financiamento destinado à instalação, em um prazo de três anos, de redes de eletrificação rural, beneficiando cerca de 520 produtores rurais da região oeste do Estado.

● **SPAL INDÚSTRIA BRASILEIRA DE BEBIDAS (SP)** — Projeto de expansão da capa-

cidade de produção, distribuição e comercialização da empresa, mediante a instalação de novas linhas de produção em Jundiá e modernização das unidades de Jurubatuba, Cosmópolis e Mogi das Cruzes. A capacidade instalada aumentará de 1.165.809 hectolitros/mês para 1.669.076 hectolitros/mês.

● **FIBRA (SP)** — Expansão da capacidade instalada de fabricação de fibra rayon, de 2.800 toneladas/mês para 3.600 toneladas/mês. Será desenvolvido

também um projeto de controle do meio ambiente, através de recuperação e prevenção de perdas de produtos e insumos ao longo do processo produtivo, com redução da carga poluidora total. Em Americana.

● **FRIGORÍFICO BERTIN (SP)** — Projeto de reestruturação da empresa, com a adoção de um programa de qualidade total, ampliação do entreposto no município de Lins e ampliação do entreposto de Barueri. Será construída uma nova unidade

de fabricante de latas, em Lins.

● **CIMENTO TOCANTINS (DF)** — Modernização e expansão da capacidade produtiva de clínquer, de 2.300 toneladas/dia para 5.300 toneladas/dia. Em Sobradinho.

● **SADIA CONCÓRDIA (PR)** — Ampliação da capacidade de produção e abate de frangos e perus em duas unidades da empresa, nos municípios de Francisco Beltrão e Dois Vizinhos.

● **METALÚRGICA BARRA DO PIRAI (RJ)** — Projeto de expansão da unidade de tambores plásticos, implantação de uma linha de condicionamento de tambores metálicos e aumento da produção de sacos e telas plásticas. Em Barra do Pirai.

● **RHODIA-STER FIPACK (MG)** — Projeto de "desgargalamento" da unidade de produção de resina PET, em Poços de Caldas, visando o aumento da capacidade de produção de 67 mil para 87 mil toneladas/ano.

● **ACESITA (MG)** — Projeto de ampliação da usina hidrelétrica de Sá Carvalho, localizada no Rio Piracicaba, bacia do Rio Doce. Será instalada mais uma unidade de 30 mw na usina existente, elevando

FINANCIAMENTOS APROVADOS EM SETEMBRO ("FINEM" - CRÉDITOS ACIMA DE R\$ 3 MILHÕES)

EMPRESA	BNDES + FINAME	INVEST. TOTAL
	R\$ MILHÕES	R\$ MILHÕES
Pequenos Produtores Rurais	11,5	15,4
Serrana Mineração	17,7	27,6
Spal Indústria de Bebidas	58,1	105,5
Fibra	12,3	27,7
Frigorífico Bertin	11,4	33,2
Cimento Tocantins	36,8	49,6
Frigorífico Gejota	20,1	31,0
Rhodia - Ster Fipack	5,8	8,9
Acesita	22,0	33,7
Adubos Trevo	10,7	18,7
Cia. Paranaense de Energia	27,9	103,8
Embraer	105,5	128,6
Vera Cruz Florestal	55,9	112,2
Paraná Refrigerantes	45,3	70,0
Metal Leve	49,6	107,0
Sadia Concórdia	14,4	24,0
Metalúrgica Barra do Pirai	6,4	8,5
Copenor	14,5	24,0
Siderúrgica Riograndense	19,3	50,0
Prochrom Indústrias Químicas	3,9	6,3
Fibam Cia. Industrial	3,6	5,7
TOTAL	552,7	991,4

Continua na página 2

Continuação

sua capacidade instalada para 78 mw, para atender ao consumo da própria empresa. A Acesita foi privatizada em outubro de 1992.

● **SERRANA DE MINERAÇÃO (SP)** — Instalação de uma unidade de ácido sulfúrico, no Complexo Industrial de Cajati, com capacidade de produção de 1.800 toneladas/dia.

● **COPEL - CIA. PARANAENSE DE ENERGIA** — Construção de uma pequena central hidrelétrica com 6,5 mw de potência instalada, e implantação do projeto de derivação do Rio Jordão (afluente do Rio Iguaçu), com desvio das águas para o reservatório da usina hidrelétrica de Segredo, proporcionando um acréscimo total de 57 mw médios de energia.

● **EMBRAER (SP)** — Investimento em dois projetos:

desenvolvimento de um novo avião a jato, o EMB-145, com 50 lugares, e de partes de um novo helicóptero, o Sikorsky S-92, na unidade da empresa em São José dos Campos. A Embraer foi privatizada em dezembro de 1994.

● **VERA CRUZ FLORESTAL (BA)** — Implementação, em Eunápolis, de um programa de plantio de florestas de eucaliptos, expansão de viveiro e desenvolvimento de pesquisas visando o suprimento de madeira para uma fábrica de celulose a ser instalada no sul da Bahia.

● **PARANÁ REFRIGERANTES (PR)** — Projeto de expansão da produção de refrigerantes (que crescerá cerca de 57%), com redução de custos e ganhos de produtividade. Em Curitiba.

● **METAL LEVE (SP)** — Desenvolvimento de um pro-

jeto de modernização e atualização tecnológica das unidades de pistões e bronzinas e realocização de parte da produção, com a instalação de duas novas unidades industriais. No bairro paulistano de Santo Amaro.

● **FRIGORÍFICO GEJOTA (SP)** — Projeto de expansão da unidade de abate e beneficiamento de carne bovina, com o objetivo de aumentar a capacidade de produção de 1.300 para 1.500 toneladas/mês de carne beneficiada. O projeto prevê também a implantação de uma nova linha de produtos, com capacidade para processar 1.000 toneladas/mês, visando o mercado externo. No município de Promissão.

● **CIA. PETROQUÍMICA DO NORDESTE - COPENOR (BA)** — Instalação de nova unidade industrial, que produ-

zirá insumos a serem utilizados pela indústria de tintas e vernizes. No Pólo de Camaçari.

● **SIDERÚRGICA RIOGRANDENSE (RS)** — Projeto de atualização tecnológica, modernização e racionalização do processo produtivo, e melhoria do sistema de proteção ambiental, em Sapucaia do Sul.

● **PROCHROM INDÚSTRIAS QUÍMICAS (BA)** — Projeto de aumento da capacidade de produção, com melhorias nas condições de segurança e de proteção ambiental. No Pólo de Camaçari.

● **FIBAM COMPANHIA INDUSTRIAL (SP)** — Investimento na expansão da capacidade de produção, com aumento das exportações, e em modernização da unidade industrial, na unidade de São Bernardo do Campo.

□ Para obter informações sobre as linhas de financiamento do BNDES, ligue para as Centrais de Atendimento do Banco:

Rio de Janeiro: Tel.: (021) 277-7081 - Fax: (021) 220-2615
Brasília: Tels.: (061) 226-9566 / 223-3636 - Fax: (061) 225-5179
São Paulo e Recife: Telefones e faxes indicados no quadro abaixo

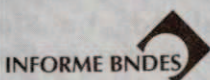
● Pode também ser consultado o BBS/BNDES, um sistema eletrônico de informações a ser acessado via linha telefônica, com o emprego de microcomputadores, através do número (021) 277-6868.

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES
Av. Chile 100 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ
Caixa Postal 1910 - Cep: 20001-970 - Tel.: (021) 277-7447
Fax: (021) 220-2615 - Telex: (21) 34110 / 21857

Brasília
Setor Bancário Sul - Conj. 1 - Bloco E - 13º andar - Cep: 70076-900
Tel.: (061) 225-4350 - Fax: (061) 225-5179 - Telex: (61) 1190

São Paulo
Av. Paulista 460 - 13º andar - Cep: 01310-000
Tel.: (011) 251-5055 - Fax: (011) 251-5917 - Telex: (11) 35568

Recife
Rua Riachuelo 105 - 7º andar - Cep: 50050-400
Tel.: (081) 231-0200 - Fax: (081) 221-4983 - Telex: (81) 2016



Apoio financeiro para privatização de rodovias

Numa operação de apoio financeiro à privatização de rodovias, a diretoria do BNDES concedeu um financiamento de R\$ 10,4 milhões à empresa Linha Azul Auto-Estrada S.A., que assumiu os investimentos nas obras de restauração, duplicação e modernização de quatro rodovias em Santa Catarina. A empresa ganhou a concessão para exploração das estradas por um prazo de 25 anos. A operação tem características que podem torná-la um padrão para futuras participações do BNDES em projetos de privatização de serviços públicos no setor de transportes, já no âmbito da nova lei de concessões.

A rodovia SC-401 (Florianópolis-Canasvieiras) é uma rodovia de intenso tráfego, principalmente no verão, quando o número de acidentes aumenta muito. As demais (SC-400, SC-402 e SC-403) fazem a ligação de Florianópolis com as praias do Pontal,

dos Ingleses, Jurerê e Daniela. Quando concluídas as obras — num prazo de 36 meses —, essas rodovias reduzirão à metade o tempo de viagem entre Florianópolis e as praias do litoral norte.

A concessão foi outorgada pelo Departamento de Estradas de Rodagem de Santa Catarina. O pedágio deverá ser de R\$ 0,79 para automóveis. A praça de pedágio será dotada de uma faixa de tráfego exclusiva, que permitirá a cobrança automática por um sistema eletrônico, com o débito em conta bancária do motorista. Não haverá necessidade de parar no pedágio nem de diminuir a velocidade. Os motoristas disporão de serviços como telefonia, auto-socorro, atendimento médico de emergência e outras facilidades. A empresa Linha Azul responsabilizou-se pelos investimentos em conservação, melhoramentos, monitoramento e operação das rodovias.

Crédito à Cosigua para despoluição e atualização tecnológica

A Companhia Siderúrgica da Guanabara (Cosigua) obteve um financiamento de R\$ 20,6 milhões do BNDES para aplicação em projetos de modernização da produção e de proteção ambiental nas usinas de Santa Cruz, no Rio de Janeiro, e Barão de Cocais, em Minas Gerais. O investimento total da empresa é de R\$ 36 milhões.

O projeto de modernização consiste em atualização tecnológica, aprimoramento dos processos de fabricação de gusa e aço, maior grau de automação, melhorias e reformas, visando ganhos de qualidade dos produtos e da produtividade das usinas, para possibilitar maior utilização da capacidade instalada de produção de aço bruto. A empresa pretende, assim, adequar-se às principais estratégias concorrenciais do setor e aumentar sua competitividade em nível internacional nessa etapa de maior abertura comercial da economia brasileira.

A Cosigua produz principalmente aços longos (não-planos). Cerca de 60% das vendas destinam-se à construção civil, 38% à indústria e o restante à agricultura. De sua produção — que vem sendo da ordem de 1,1 milhão de toneladas por ano — aproximadamente 80% destinam-se ao mercado interno.

O grupo Gerdau, controlador da Cosigua, representa 12% da capacidade instalada do setor siderúrgico brasileiro. É o maior produtor nacional de aços longos, seguido pela Mendes Júnior e Belgo-Mineira. A líder de produção em aços especiais é a Acesita; em semi-acabados, a Companhia Siderúrgica de Tubarão; e em aços planos a CSN. No âmbito do Programa Nacional de Desestatização, o grupo Gerdau adquiriu o controle acionário das empresas Aços Finos Piratini e Cosinor. O grupo opera com 14 usinas siderúrgicas, das quais 11 no Brasil e três no exterior.

Privatizada em 93, Ultrafertil moderniza-se e aumenta produção

A Ultrafertil está executando, com o apoio do BNDES, projetos de modernização, conservação e proteção ambiental e de melhorias na infra-estrutura local, em suas unidades de Piaçagüera e Cubatão, em São Paulo, investindo um total de R\$ 21,5 milhões. O BNDES concedeu financiamento de R\$ 17 milhões, no âmbito dos seus programas de apoio à indústria, meio ambiente e de infra-estrutura.

O empreendimento, que estará concluído até o fim deste ano, está dividido em vários subprojetos. Em Piaçagüera haverá obras de modernização e aumento da produção de amônia e de ácido fosfórico. A produção de amônia passará das atuais 520 toneladas/dia para 600 toneladas/dia, com menor consumo de energia. Na unidade de ácido fosfórico será modernizado o atual processo (instalado em 1969), resultando em mais eficiência e adequando a unidade para operar com o concentrado fosfático nacional produzido pela Goiásfertil. A produção aumentará em 32%, passando de 242 para 320 toneladas/dia.

Na unidade de Cubatão será desenvolvido um projeto de proteção e conservação ambiental.

A empresa investirá também na infra-estrutura local com reforço estrutural do pier, melhoria no armazém de sólidos e no terminal marítimo. O terminal marítimo do complexo de Piaçagüera é importante no recebimento de matérias-primas importadas ou provenientes de outros estados para atender às suas necessidades e às das indústrias de fertilizantes do município de Cubatão. Está sendo construído também um viaduto sobre a rodovia Caiçara SP-55 que resultará em uma redução de 28 quilômetros no trajeto de escoamento da produção.

Privatizada em junho de 1993, a Ultrafertil é controlada pelo grupo Fortifós, que tem mais duas empresas: a Fosfertil e a Goiásfertil. A Ultrafertil é a empresa do grupo que tem parque industrial mais diversificado, abrangendo produtos do segmento de nitrogênio e fosfatados. Tem 1.600 empregados, em três complexos industriais: Cubatão e Piaçagüera, em São Paulo, e Araucária, no Paraná.

Aumento de competitividade na indústria eletroeletrônica

A Inepar Eletroeletrônica, joint-venture formada no Paraná pelo grupo Inepar e a General Elétric, está executando um projeto de modernização com o objetivo de aumentar a sua competitividade interna e externa em relação a preço e qualidade. O BNDES está financiando o projeto através das suas linhas de apoio à reestruturação empresarial, importação de equipamentos e compra de máquinas nacionais (via Finame) com créditos que somam R\$ 16 milhões. O investimento total é de R\$ 23 milhões.

O projeto abrange todos os setores da empresa, com investimentos em automação, aumento da capacidade de produção de capacitores, racionalização das linhas de relés, aquisição e aborção de tecnologia, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos, melhoria da estrutura de engenharia de sistemas de proteção, reestruturação da produção, e treinamento e desenvolvimento de pessoal. Estão sendo importados equipamentos dos Estados Unidos, Itália e Canadá.

Além das adequações tecnológicas nas áreas industriais e do aumento da qualidade e da produtividade, o projeto resultará em uma redução de custos que poderá chegar a R\$ 2,5 milhões por ano. Os investimentos em treinamento destinam-se, entre outros itens, à introdução de técnicas modernas de administração de qualidade, tempo e produtividade.

Os principais produtos da Inepar Eletroeletrônica são painéis, capacitores, semicondutores, relés e medidores. A empresa é líder no mercado nacional.

A joint-venture formada pelo grupo Inepar e pela GE iniciou suas atividades em julho de 1992, com os objetivos de racionalizar e maximizar ganhos, absorver tecnologia avançada, alcançar maior competitividade interna e externa e ter participação mais ativa no mercado internacional através da exploração dos canais internacionais de comercialização da GE.

“Nordeste Competitivo” apóia turismo na Bahia

Financiamento de R\$ 12,5 milhões foi concedido pelo BNDES à Terravista Empreendimentos, destinado à implantação de um complexo hoteleiro em Trancoso, no município de Porto Seguro. O crédito será liberado com recursos do Programa Nordeste Competitivo, do BNDES. O empreendimento, cujo investimento total é de cerca de R\$ 18,6 milhões, vai gerar 190 empregos diretos.

O hotel terá 144 unidades habitacionais, equipamentos de recreação e lazer, academia de tênis, lanchas, barcos a vela e a remo, centro de convenções/salão de exposições, anfiteatro, lojas, galerias e elevadores panorâmicos para o deslocamento de hóspedes até a praia. O pro-

jeto arquitetônico é de estilos pré-colombiano e colonial português, utilizando materiais e técnicas de construção tradicionais da região.

O fluxo turístico em Porto Seguro vem aumentando e a cidade, além de ser conhecida internacionalmente, já consolidou sua posição como um dos principais centros turísticos do mercado nacional. Um levantamento feito pela Bahiatursa constata, por exemplo, que a taxa de ocupação dos hotéis de Porto Seguro enquadrados na categoria de quatro estrelas foi de 50,2% em 1992, e de 85,8% em 1993. Os hotéis de categoria uma estrela registraram ocupação de 40,3% em 92 e de 73,1% em 93.

Financiamentos somam até agosto US\$ 5,6 milhões

As aprovações de financiamentos feitas de janeiro a agosto deste ano pelo BNDES atingiram a soma de US\$ 5,6 bilhões, o que representou um crescimento real de 62% em relação aos US\$ 3,4 bilhões aprovados no mesmo período do ano passado.

Os desembolsos alcançaram o total de US\$ 4,4 bilhões, com um crescimento de 64% em relação a 1994, quando foram desembolsados US\$ 2,6 bilhões. As cartas-consulta (pedidos de financiamento recebidos pelo BNDES) nos oito primeiros meses deste ano totalizaram US\$ 10,2 bilhões, com um crescimento de 30%. As consultas acolhidas pelo BNDES e enquadradas como passíveis de receber financiamento somaram US\$ 9,6 bilhões (crescimento de 49% em relação ao ano passado).

Do total de US\$ 5,6 bilhões aprovados (quadro ao lado), US\$ 3,2 bilhões destinaram-se à indústria, US\$ 1,6 bilhão ao setor de serviços, US\$ 632 milhões à agropecuária e US\$ 103 milhões à indústria extrativa mineral. As indústrias de alimentos e bebidas foram as que mais demandaram recursos, com um total de US\$ 819,61 milhões. Seguiram-se transporte terrestre, com US\$ 732,39 milhões; fabricação de produtos químicos, com US\$ 371 milhões; metalurgia básica, com US\$ 264 milhões; indústria

têxtil e de confecção, com US\$ 240 milhões; transporte aquaviário, com US\$ 218 milhões; e indústria de celulose e papel, com US\$ 208 milhões.

FINAME — Do montante de US\$ 5,6 bilhões aprovados pelo BNDES nos primeiros oito meses deste ano, US\$ 2,9 bilhões destinaram-se à compra de máquinas e equipamentos via Finame, com um total de 34.298 operações de financiamento. O total aprovado pela Finame apresenta um crescimento de 6,7% em relação ao mesmo período do ano passado, quando foram aprovados US\$ 2,7 bilhões.

Os desembolsos alcançaram a soma de US\$ 2,4 bilhões de janeiro a agosto deste ano, com um crescimento de 21,5% em relação a igual período do ano passado (US\$ 2 bilhões). O maior volume de desembolsos destinou-se ao Programa Automático (financiamento à compra de bens de produção seriada, em geral destinados a empreendimentos de pequenas e médias empresas), com US\$ 1,7 bilhão. Seguem-se o Programa Agrícola, com US\$ 330 milhões; o Programa Especial (máquinas produzidas sob encomenda, geralmente destinadas a projetos de grande porte), com US\$ 230 milhões; e o Finamex (financiamento à exportação de máquinas e equipamentos), com US\$ 203 milhões.

BNDES participa de Feira da Mecânica em Pernambuco

O BNDES estará participando, de 17 a 21 de outubro, da Mecânica Nordeste 95 — Feira da Indústria Mecânica e Eletro-Eletrônica, que se realiza no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Técnicos do BNDES e da Finame estarão no estande do Banco à disposição dos empresários, dando atendimento pessoal para receber projetos e para orientar sobre as linhas de crédito disponíveis para novos investimentos.

O objetivo da Feira é aumentar o intercâmbio entre as empresas dos setores de mecânica e eletro-eletrônica, demonstrando o estágio atual de desenvolvimento dessas indústrias.

Os recursos desembolsados pelo BNDES para o setor mecânico vêm crescendo ano a ano. De janeiro a agosto deste ano, os desembolsos para a indústria mecânica cresceram 67% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram desembolsados US\$ 204,72 milhões este ano, e US\$ 122,52 milhões nos oito primeiros meses de 1994, conforme demonstram as tabelas desta página. O total de financiamentos aprovados para o setor mecânico, de janeiro a agosto deste ano, foi de US\$ 196,60 milhões, o que representa um crescimento de 20% em relação às aprovações no mesmo período do ano passado (US\$ 163,90 milhões).

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES JANEIRO / AGOSTO 1995

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1994 (US\$ milhões)	1995 (US\$ milhões)	Variação (%)
CONSULTAS	7.870	10.261	30
ENQUADRAMENTOS	6.471	9.634	49
APROVAÇÕES	3.485	5.661	62
DESEMBOLSOS	2.688	4.407	64

(Fonte: BNDES/AP)

APROVAÇÕES POR SETORES JANEIRO/AGOSTO (US\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR	
	1994	1995
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	22,32	103,14
AGROPECUÁRIA	749,57	632,49
INDÚSTRIA	1.571,40	3.269,21
Alimentos / Bebidas	377,37	819,61
Têxtil / Confecção	87,30	240,77
Madeira	52,79	51,48
Movelaria	18,79	36,97
Celulose / Papel	23,10	208,80
Produtos Químicos	59,88	371,91
Refino Petróleo e Coque	42,16	101,36
Borracha / Plástico	160,10	162,49
Produtos minerais não-metálicos	63,90	192,79
Metalurgia básica	172,41	264,57
Fabricação produtos metálicos	56,62	112,93
Máquinas e equipamentos	163,90	196,60
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	46,31	129,27
Fabr. e montagem veículos automotores	125,31	158,11
Fabr. outros equip. de transporte	67,79	38,54
Outras indústrias	53,67	183,01
SERVIÇOS	1.142,38	1.656,40
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	233,79	156,76
Construção	42,28	88,30
Comércio	82,93	151,23
Alojamento e Alimentação	51,30	121,29
Transporte terrestre	579,80	732,39
Transporte aquaviário	44,86	218,62
Transporte aéreo	9,17	7,77
Transportes - atividades correlatas	40,65	45,87
Educação	2,15	10,79
Saúde	11,10	28,01
Outros	55,45	123,38
TOTAL	3.485,69	5.661,28

(Fonte: BNDES/AP)

FINAME / APROVAÇÕES

US\$ milhões

PROGRAMA	ACUMULADO NO ANO		CRESCIMENTO REAL (%)
	JAN/AGO 94	JAN/AGO 95	
Automático	1.601,6	2.104,8	31,4
Especial	216,9	291,9	34,6
Finamex	237,3	213,7	- 9,9
Agrícola	679,5	307,9	- 54,7
TOTAL	2.735,4	2.918,4	6,7

NÚMERO DE FINANCIAMENTOS

PROGRAMA	ACUMULADO NO ANO		CRESCIMENTO (%)
	JAN/AGO 94	JAN/AGO 95	
Automático	13.802	19.060	38,1
Especial	324	350	8,0
Finamex	366	736	101,1
Agrícola	26.472	14.152	- 46,5
TOTAL	40.964	34.298	- 16,3

(Fonte: BNDES/Finame)